

**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR REINALDO RAMOS - CESREI
FACULDADE REINALDO RAMOS - FARR
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

ISAÍAS PAULINO DO NASCIMENTO

**FALTA COMUNICAÇÃO: AUSÊNCIA RÁDIO COMUNITÁRIA NO INGÁ
ATRASA A INTERFACE COMUNICACIONAL**

Campina Grande – PB
2021

ISAÍAS PAULINO DO NASCIMENTO

**FALTA COMUNICAÇÃO: AUSÊNCIA RÁDIO COMUNITÁRIA NO INGÁ
ATRASA A INTERFACE COMUNICACIONAL**

Trabalho Monográfico apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade Reinaldo Ramos – FARR, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social pela referida instituição.

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Zita Almeida Batista dos Santos

N244f Nascimento, Isaías Paulino do.
Falta comunicação: ausência rádio comunitária no Ingá atrasa a interface comunicacional / Isaías Paulino do Nascimento. – Campina Grande, 2021.
40 f.

Monografia (Bacharelado em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Faculdade Reinaldo Ramos-FAAR, Centro de Educação Superior Reinaldo Ramos-CESREI, 2021.
"Orientação: Profa. Ma. Maria Zita Almeida Batista dos Santos".

1. Rádio. 2. Rádio Comunitária. 3. Comunidade – Ingá-PB – Rádio Comunitária. I. Santos, Maria Zita Almeida Batista dos. II. Título.

CDU 659.3(043)

ISAÍAS PAULINO DO NASCIMENTO

**FALTA COMUNICAÇÃO: AUSÊNCIA RÁDIO COMUNITÁRIA NO INGÁ
ATRASADA A INTERFACE COMUNICACIONAL**

Aprovado em: 3º de Julho de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Maria Zita Almeida Batista dos Santos

Profª Ms. Maria Zita Almeida Batista dos Santos - FARR
Orientadora

Lênio Assis de Barros

Prof. Ms. Lênio Assis de Barros - FARR
1º Examinador

Gilberto José Gomes Mota

Prof. Esp. Gilberto José Gomes Mota - FARR
2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por ter me dado saúde, perseverança e discernimento, em seguida, agradeço a minha esposa Ana Lúcia, que me apoiou em todos os momentos, minha mãe Maria Antônia (in memoriam) que não se encontra mais entre nós fisicamente, mas espiritualmente emana toda energia positiva em momento tão desafiador, meu Pai Francisco de Assis por todo apoio e dedicação. Aos meus irmãos que estiveram sempre dispostos durante toda minha vida estudantil, a me ajudar nos momentos mais difíceis no decorrer do curso.

À professora Ms. Maria Zita Almeida pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação e atenção a mim dedicadas. Aos professores do Curso de Publicidade e Propaganda da Faculdade Cesrei que contribuíram ao longo do curso para minha formação não apenas como profissional, mas como pessoa, e que por meio das disciplinas e debates me permitiu aporte para o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de Curso, afinal foi um processo de longa duração, no qual não me considerei capaz em concluir e hoje estou tendo a oportunidade de escrever esses agradecimentos por conseguir chegar até aqui, serei eternamente grato a todos por cada palavra, ensinamento e por não me permitirem desistir, sem os mesmos e sua atuação como docente eu não teria ideia de como caminhar para chegar a realização deste sonho, pois como sempre digo isso para mim não é apenas uma graduação é a realização de um sonho.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio, agradeço. Em especial ao povo da cidade do Ingá que foram solidários e colaboraram para meu trabalho final do curso, a todos vocês meu muito obrigado. Até aqui me ajudou o senhor, e desejo muita paz e saúde para todos.

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar o que pode ocasionar na comunidade a falta de uma rádio comunitária, já que a mesma desde o século XX surge com o objetivo de promover a promoção de informação local sem fins lucrativos, dessa forma teremos como objetivo conhecer o que a comunidade do Ingá, na Paraíba, pensa em relação a não possuir uma rádio comunitária ativa na cidade mesmo que sua população seja ouvinte desse meio de comunicação em que os moradores têm vez e voz podendo ser idealizadores de programas e divulgador de informações da região em que vivem. Esse estudo teve uma abordagem qualitativa, já que o pesquisador está inserido ao ambiente analisado e explorado, o que configura também como uma pesquisa de campo, já que fizemos entrevistas. Para isso optou-se por trabalhar em primeiro momento com autores que abordem em suas pesquisas sobre o rádio e em seguida ter o contato com a própria comunidade para melhor compreensão do tema.

Palavras-Chave: Rádio. Rádio Comunitária. Comunidade. Ingá. Paraíba.

ABSTRACT

The present work sought to analyze what the lack of a community radio can cause in the community, since it has emerged since the 20th century with the objective of promoting the promotion of non-profit local information. Ingá community, in Paraiba, thinks about not having an active community radio in the city, even if its population listens to this means of communication in which residents have a voice and can be program creators and disseminators of information in the region where live. This study had a qualitative approach, since the researcher is inserted in the analyzed and explored environment, which also configures as a field research, as we conducted interviews. For this, it was decided to work first with authors who address their research on radio and then have contact with the community itself for a better understanding of the topic.

Keywords: Radio. Community Radio. Community. Inga. Paraiba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1 - Cientista italiano <i>Guglielmo Marconi, inventor do rádio</i>	12
Foto 2 - Roberto Landell de Moura.....	13
Foto 3 - Henrique Morize.....	15
Foto 4 - Edgar Roquette Pinto.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Rádios AM no Estado da Paraíba	20
Tabela 2 - Rádios FM no Estado da Paraíba	20

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Rádios comunitárias fechadas.....	27
Gráfico 2 – Pesquisa do Kantar Ibope Média por região brasileira	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – SURGIMENTO DO RÁDIO	12
1.1 A CHEGADA DO RÁDIO NO BRASIL.....	12
1.2 A CHEGADA DO RÁDIO NA PARAÍBA	16
CAPÍTULO II – RÁDIOS COMUNITÁRIAS A VOZ DA COMUNIDADE.....	23
2.1 O QUE É UMA RÁDIO COMUNITÁRIA?	23
2.2 A PUBLICIDADE NAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS.....	24
2.3 HISTÓRICO DA CHEGADA DA RÁDIO COMUNITÁRIA NO BRASIL.....	24
2.4 FOTOGRAFIA PUBLICITÁRIA.....	28
CAPÍTULO III – AUSÊNCIA RÁDIO COMUNITÁRIA NO INGÁ ATRASA A INTERFACE COMUNICACIONAL	31
3.1 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DO INGÁ-PB.....	31
3.2 RÁDIO COMUNITÁRIA INGÁ FM 87.9	31
3.3 AUSÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

A rádio foi um veículo de comunicação de massa muito importante por décadas na sociedade, sendo o principal meio de informação levando aos ouvintes notícias, músicas, mensagens de utilidade pública, entre outros serviços (CANAVILHAS, 2003). Sendo um meio de distribuição de mensagem ágil e barato que alcança um grande número de ouvintes, por isso é considerado um campo de muita influência social.

Desde sua chegada o objetivo era transmitir cultura e educação aos lares, um instrumento de transformação social, a aumento das emissoras fizeram com que diversas mudanças fossem ocasionadas como sua programação diária e forma de manutenção de suas atividades, essas que eram idealizadas pelos sócios e que cobravam aos ouvintes esses que pagavam mensalmente para que as operações das rádios fossem realizadas, que a partir da liberação da publicidade por meio do rádio passou a existir uma nova fase da radiodifusão.

Com essas evoluções surgem também às rádios comunitárias a partir do século XX, com aspectos inovadores quanto a conteúdos e transmissão, essas que eram formadas a partir de movimentos da comunidade, que ao contrário das rádios convencionais não é voltada a obtenção de lucros, e, sim a atender a comunidade onde está instalada, em que uma parte ou total de seus programas são apresentados pelos próprios moradores, podendo divulgar informações de interesse comunitário, fazendo valer seu nome, aproveitando para divulgar informações sobre atividade culturais, religiosas, políticas e notícias gerais que contribuam para o desenvolvimento da sociedade (FERRARETTO, 2001).

Tendo em vista esta breve apresentação sobre rádio comunitária inicia-se o desejo por conhecer melhor uma rádio comunitária e sua importância para a população da cidade em que está localizada. Dessa forma, o fato de conhecer diversas cidades da região paraibana que existem uma rádio e o quanto se tem uma participação ativa das comunidades, surge assim uma inquietação que nos levou a um objetivo geral de analisar como se deu a criação da rádio comunitária na cidade do Ingá - PB, e os efeitos provocados por seu fechamento deixando a população sem uma comunicação própria.

Quanto aos aspectos metodológicos esse trabalho trata-se de um estudo sobre a falta de uma rádio comunitária para uma comunidade, buscando observar o que as pessoas pensam a respeito do assunto, tentando compreender as razões de seu fechamento e se isso pode afetar os moradores de alguma forma, afinal em nossa realidade nem todos conseguem ter situação econômica, social ou educacional para acessar os meios de comunicação digital, muito menos as redes sociais para ter acesso à informação e tudo isso será exposto ao longo desta pesquisa.

Assim, ela se classifica em um estudo com abordagem qualitativa, já que nesta o pesquisador é ao mesmo tempo sujeito e objeto de suas pesquisas, por está inserido ao ambiente analisado e explorado, definindo pontos importantes para serem analisados, esse tipo de pesquisa vem “trazendo os significados o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32). Para isso, foram utilizados de pesquisas primárias e secundárias com acervo de material teórico e participação por meio de entrevistas dos moradores e profissionais da comunicação da comunidade ingaense para melhor compreensão da temática, sendo considerada também assim uma pesquisa de campo.

Quanto à estrutura do trabalho ele é dividido em três capítulos, o primeiro trata da história do rádio com sua chegada ao Brasil e na Paraíba, em seguida foi abordado no segundo capítulo sobre a rádio comunitária, seu desenvolvimento e sua relevância para uma comunidade, por fim, a última parte do trabalho foi dedicada à falta de uma rádio comunitária na cidade do Ingá e suas consequências na ausência de comunicação atrasando a interface comunicacional.

CAPÍTULO I - SURGIMENTO DO RÁDIO

1.1 A CHEGADA DO RÁDIO NO BRASIL

Primeiramente é importante que tenhamos conhecimento sobre a funcionalidade dos meios de comunicação para assim chegarmos ao ponto principal que será abordado neste capítulo que é o rádio. Independe de qual seja o veículo de comunicação todos apresentam um objetivo geral que é propagar diversas informações a sociedade, e, no processo comunicacional o que irá mudar é justamente a linguagem especifica que cada meio irá se designar que no caso do rádio é a linguagem sonora.

A invenção do rádio é atribuída internacionalmente ao cientista italiano *Guglielmo Marconi*, que documentou experimentos nos anos 1890, não com transmissão de voz, mas de sinais telegráficos em código Morse¹. (TUFFANI, p. 50, 2010). O cientista foi o primeiro a inventar um sistema de transmissão, através da montagem de antenas dirigidas tanto para um transmissor quanto para um receptor. Marconi também é bastante reconhecido por depois do seu invento ter criado a Companhia Marconi² com a finalidade de utilizar comercialmente suas patentes sendo o primeiro a investir no comércio do rádio, por isso não se pode negar as razões para ter tido tanto prestígio internacionalmente (CAMPOS, 2007).

Foto 1 - Cientista italiano *Guglielmo Marconi*, inventor do rádio



Fonte:<https://escola.britannica.com.br/artigo/Guglielmo-Marconi/481834>

¹ sistema de representação de letras, algarismos e sinais de pontuação através de um sinal codificado enviado de modo intermitente.

² A Companhia Marconi foi uma empresa britânica e telecomunicações e engenharia criada em 1897 e extinta em 2006. A empresa foi fundada pelo italiano Guglielmo Marconi, com a designação de *The Wireless Telegraph & Signal Company*. A companhia foi pioneira nas comunicações por cabo à longa distância, tornando-se uma das companhias de maior sucesso no Reino Unido.

O rádio surgiu aproximadamente 30 anos após a invenção do aparelho de telefone, da telegrafia sem fio e da radiocomunicação, especificamente no ano de 1896 iniciou-se a propagação das transmissões de informações por longa distância através das ondas eletromagnéticas.

Sobretudo, não se pode deixar de destacar uma participação importante para o surgimento do rádio, que é a do brasileiro Roberto Landell de Moura³, considerado por muitos estudiosos como o responsável por exibir uma experiência pioneira em radiodifusão, antes de Marconi, em meados de 1893, quando ocorreram suas primeiras transmissões de voz. Porém o brasileiro teve que enfrentar diversos problemas com suas invenções sendo considerado por vezes “bruxo” por alguns religiosos, dessa forma, diferentemente do italiano o brasileiro não teve um grande reconhecimento. Alguns jornalistas brasileiros se engajaram em campanha pelo reconhecimento do pioneirismo de Landell de Moura⁴.

Foto 2 - Roberto Landell de Moura



Fonte: <https://super.abril.com.br/historia/o-outro-inventor-do-radio/>

³ Roberto Landell de Moura, natural de Porto Alegre, foi um padre católico, cientista e inventor brasileiro. Teve sólida formação cultural e científica, e formou-se sacerdote em Roma. Foi o primeiro a fazer uso de ondas de rádio, ou seja, ondas eletromagnéticas, para transmitir informação sonora, de um local para outro, sem a utilização de fios ou cabos.

⁴ Disponível em: <https://www.unesp.br/aci/revista/ed14/ponto-critico>. Acesso em: 11 abr 2021.

Com isso, podemos afirmar que a chegada do rádio no Brasil já se deu a partir do fato supramencionado, sobretudo é válido esclarecer que o processo de desenvolvimento do rádio no Brasil passou por diversas transformações ao longo do processo, devido alguns fatores como acompanhamento de mudanças políticas, sociais e mercadológicas existentes no país. Após várias experiências, o rádio finalmente chegou ao Brasil. Sua apresentação à sociedade brasileira, segundo CALABRE (2002), ocorreu num momento em que o Brasil buscava a modernização e o rompimento definitivo com o passado.

No dia 07 de setembro de 1922, ocorreu a primeira demonstração pública de transmissão de rádio no país, feita pela *Westinghouse*⁵, no alto do Corcovado no Rio de Janeiro, estrategicamente no centenário de independência, tendo o presidente na época Epitácio Pessoa feito sua inauguração.

Quando, por interesses econômicos de expansão de mercado e por demanda da Repartição Geral dos Telégrafos para serviços telegráficos, a *Westinghouse* se propôs a fazer uma demonstração do seu aparato de transmissão, instalando a estação transmissora de 500 w e enviando para isso seu engenheiro, o senhor N. H. Slaughter e seus assistentes Black e Bair, que montaram no alto do Corcovado no Rio de Janeiro, a primeira estação de radiotelefonia do Brasil em colaboração com a Light e com a Cia. Telefônica. Essa estação teve receptores alto-falantes colocados estrategicamente nos recintos da exposição do centenário de independência, pelos quais os visitantes puderam ouvir o pronunciamento do Presidente Epitácio Pessoa que a inaugurou. Esses receptores em forma de corneta propiciaram ainda a audição da canção “O aventureiro, da obra, O Guarani”, de Carlos Gomes (FEDERICO, 1982, p. 33).

Em abril de 1923 foi instalada a primeira emissora de rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, de propriedade do cientista Henrique Morize e do escritor e antropólogo Edgar Roquette Pinto, que tinha como slogan “Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”.

⁵ A *Westinghouse Electric Corporation* é uma organização fundada por George Westinghouse em 1886 como *Westinghouse Electric & Manufacturing Company*. A companhia comprou a CBS em 1995 e foi renomeada para CBS Corporation em 1997.

Foto 3 - Henrique Morize

Fonte: http://site.mast.br/hotsite_acervo_arquivistico/henrique_morize.html

Foto 4 - Edgar Roquette Pinto

Fonte: <https://geneall.net/pt/nome/1155669/edgar-roquette-pinto/>

As primeiras rádios, por serem financiadas por seus associados, eram sempre denominadas de sociedades ou clubs, pois tinham como objetivo difundir a cultura e promover a integração nacional. Nesse sentido, a Rádio Sociedade, no Rio de Janeiro, era uma emissora voltada a elite da cidade com uma programação repleta de poesia, opera e recitais, uma finalidade educativa e cultural, e, por ser proibido anúncios pagos na época a rádio era mantida por contribuições de ouvintes associados. É válido salientar que alguns autores afirmam que “a Rádio Clube de Pernambuco, fundada por Oscar Moreira Pinto, em Recife, foi a primeira a realizar uma transmissão radiofônica no Brasil, no dia 6 de abril de 1919, com um transmissor importado da França”. (PRATA, 2008, p. 23).

A partir de então se despertou um interesse pela nova tecnologia em crescimento, surgindo novas emissoras ao longo do tempo, a exemplo da Rádio Educadora Paulista, Rádio Clube de Pernambuco, Rádio Clube do Paraná, entre outras.

Em 1930, já existiam aproximadamente 16 emissoras no país, e o então presidente da época Getúlio Vargas, passou a fazer uso também para difundir projetos políticos-pedagógicos do Novo Estado, passando a imagem de sociedade unida, sem divisões e conflitos sociais.

Conseqüentemente foram surgindo emissoras voltadas para diversas camadas sociais da sociedade, isso principalmente por notarem o aumento de

vínculo as ligações comerciais através do que era passado no veículo de comunicação. Isso contribuiu para mais estudos voltados à melhoria de suas tecnologias, avançando para fins comerciais. Em 1924 a emissora Rádio Clube do Brasil, fundada por Elba Dias, foi a primeira que teve autorização do governo federal para transmitir anúncios (MAGNONIS, RODRIGUES, 2013).

Dessa forma, na década de 1930, começou a crescer consideravelmente o total de rádios no país, inclusive no estado da Paraíba como veremos no próximo tópico. Com uma luta por audiência surgindo no decorrer da evolução do rádio no país, período de 1940, denominado “Era do rádio”, aumentaram as melhorias na qualidade de transmissão objetivando maior engajamento, surgindo diversos novos programas de entretenimento tornando o rádio um importante meio de comunicação de massa a serviço de entretenimento da vida das pessoas.

1.2 A CHEGADA DO RÁDIO NA PARAÍBA

Com o crescimento da inserção da publicidade nas rádios, começaram a criação de diversas emissoras no Brasil, incluindo a região da Paraíba, sendo considerado um período marcante não apenas para a história do rádio em si, mas também para o estado, pois o mesmo iniciava com isso um processo de atualização muito importante para o decorrer da sua história e é justamente esse processo da chegada da rádio da Paraíba que iremos abordar ao longo deste tópico.

Em 1931 o presidente Getúlio Vargas regulamentou o funcionamento das rádios e como citado anteriormente, autorizando para veicularem propagandas, isso por meio do decreto N° 21.111⁶, que foi um importante acontecimento alavancando o crescimento da rádio nas décadas seguintes. Dessa maneira, as emissoras começaram a se organizar como empresa, criando o mercado radiofônico, deixando de ser um instrumento amador e passando a ser profissional graças então a publicidade existente nas emissoras e assim elas teriam condições financeiras de se manter (SANTOS, 2018).

⁶ <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21111-1-marco-1932-498282-publicacaooriginal-81840-pe.html>

A primeira estação de rádio na Paraíba surgiu por volta de 1931, época em que existia uma movimentação da população do campo que migrava para a cidade e o pessoal do sertão para o litoral, segundo alguns estudos a Rádio Clube de Pernambuco atingia boa parte da Capital da Paraíba, o que favorecia o comércio recifense que tinha alguns de seus produtos divulgados adquirido pelos paraibanos (SOUSA, 2003).

Com isso a criação da Rádio Clube da Paraíba, entre 1930 e 1931, teria sido então uma maneira de reagir a essa compra de mercadoria de outro estado, por isso essa é uma das razões consideradas para a chegada da rádio no estado paraibano, que funcionou como uma sociedade em que seus membros contribuíam financeiramente para a manutenção das atividades da emissora como disse Souza,

A primeira estação de Rádio da Paraíba surgiu entre 1930 e 1931. Para Newton Monteiro, filho de José Monteiro (um dos fundadores da Rádio Clube da Paraíba), a penetração da Rádio Clube de Pernambuco-PRA-8 na capital paraibana era muito forte. Isso favorecia o comércio recifense, que tinha seus produtos como o sabonete Tabarra e os sabões da firma Alimonda Irmãos disseminados entre os consumidores pessoenses. A fundação da Rádio Clube da Paraíba teria sido uma forma de reagir à hegemonia econômica do vizinho Estado (SOUSA, 2003, p. 2).

Depois de um ano de existência a Rádio Clube da Paraíba, tinha mais de 200 sócios e era ouvida através de alto-falantes instalados no centro da capital paraibana, por não se ter muitos receptores, os que possuíam o aparelho receptor que surgiram com o tempo devido à dificuldade para sintonização acabavam concentrando um número de pessoas em uma sala específica destinado a ouvir a rádio.

Em 1936, a Rádio Clube passou a transmitir aulas de inglês considerada uma iniciação pioneira da radiodifusão nacional, tendo uma coluna no jornal oficial para anunciar sua programação, apresentando muitos elogios ao novo veículo de comunicação existente no estado, despertando à atenção da elite paraibana.

A emissora despertou a atenção de uma elite que passou a ter como símbolo de status possuir um aparelho receptor

importado entronizado na sala de visitas; outro símbolo de destaque era apresentar a carteirinha de sócio da emissora. A ânsia de muitos jovens, com inclinação artística, era ouvir a rádio...e pertencer ao seu cast. Em 1935, com a nomeação de um novo diretor da Imprensa Oficial, a Rádio Clube introduz um noticiário e a divulgação dos atos do governo (SOUSA, 2003, p. 05).

Com isso a rádio passou a ser um ponto de bastante importância para diversos setores da sociedade bem como o caso da divulgação de serviços, programação educacional, política e cultural.

A primeira emissora que se tornou oficial do estado da Paraíba, em 1937, foi a Rádio Tabajara, por iniciativa do governador Argemiro de Figueiredo. Antes ela foi chamada de Rádio Diffusôra da Parahyba e Clube da Parahyba e passou para Tabajara para homenagear os Índios Tabajaras, nativos do estado. Essa emissora seguia o modelo de programas de auditório que davam grandes índices de audiência, ela abrangia vários artistas e alguns passaram a se destacar em programas de rádio por todo o país.

Um exemplo cultural e histórico que podemos citar, da Paraíba, que se destacou por meio da rádio foi à difusão do forró Nordestino para o sul do país, através de artistas paraibanos como Jackson do Pandeiro, Marinês e Geraldo Vandré.

Outras emissoras também surgiram e se destacaram na capital paraibana, entre elas a Rádio Arapuan (1986), Rádio Sanhauá (1986), Rádio Correio da Paraíba (1983), Rádio Jovem Pan (2004), e Rádio CBN (2012),

A radiofonia campinense também assumiu uma comunicação no estado, se destacando por ter três emissoras em um curto espaço de tempo, a Rádio Cariri, a Borborema e a Caturité.

A rádio pioneira na cidade de Campina Grande foi a Rádio Cariri e seu slogan abordava justamente isso (A primeira em Campina Grande), as suas primeiras transmissões ocorreram em 13 de maio 1948, segundo alguns pesquisadores a rádio leva esse nome em alusão aos povos indígenas que habitaram o território que depois se formou a cidade de Campina Grande.

Seu primeiro proprietário foi o filho do presidente Epitácio Pessoa, e, por volta de 1960 foi adquirida pelo grupo Associados, ficando no comando de Hilton Mota, durante sua versão AM. A rádio investia em programas culturais,

esportivos e em contratação de artistas para participação e em 2008 chega à versão FM passando a se chamar 101 FM, comandada pela família Ribeiro (SANTOS, 2018).

Outra rádio que é destaque em Campina Grande é a Borborema, a segunda a ser fundada na cidade, em 17 de julho de 1949. Devido sua diversificação na programação logo ganhou reconhecimento dos paraibanos e a audiência dos mesmos, a figura que fez a primeira idealização dela foi Assis Chateaubriand, nome muito conhecido e homenageado no decorrer da história campinense. Alguns pesquisadores afirmam que o pensamento de Chateaubriand foi voltado a questão da comercialização do algodão na região expandindo a notícia para ganhar notoriedade.

A Rádio Borborema foi equiparada com as rádios do Rio de Janeiro devido a proporção de reconhecimento e audiência alcançada, já que diversas famílias lotavam seu auditório para acompanhar sua programação.

A terceira rádio AM que merece um destaque também, é a Rádio Caturité que foi inaugurada em 1951, por meio de uma sociedade entre o jornalista Teófilo Benedito de Vasconcelos e o advogado Sávio Carvalho da Silveira. “A Caturité serviu de inspiração política para uma época em que o Brasil vivia a maior abertura para a democracia, os anos 50”. (FREITAS, 2006, p. 161). O nome da Rádio Caturité também é uma alusão a um índio lendário que foi guerreiro na luta contra os latifundiários que queriam as terras indígenas, representando a valentia do povo campinense.

Meireles (2018) aponta em estudo realizado que “o número total de rádios no Estado é de 88 emissoras concessionadas pela ANATEL. As rádios, atualmente pós-migração, são 24 AMs e 64 FMs.” (MEIRELES et al, 2018, p.224). Confira a seguir a relação.

Tabela 1 – Rádios AM no Estado da Paraíba**Rádio AM**

Nome	Frequência	Concessão	Sede
CBN João Pessoa	920 kHz	João Pessoa	João Pessoa
Rádio Alto Piranhas	650 kHz	Cajazeiras	Cajazeiras
Rádio Cidade	1310 kHz	Esperança	Esperança
Rádio Correio	1230 kHz	João Pessoa	João Pessoa
	1340 kHz	João Pessoa	João Pessoa
Rádio Correio do Vale	1590 kHz	Itaporanga	Itaporanga
Rádio Difusora	1070 kHz	Cajazeiras	Cajazeiras
Rádio Jardim da Borborema	1550 kHz	Areia	Areia
Rádio Jornal	950 kHz	Sousa	Sousa
Rádio Oeste da Paraíba	1000 kHz	Cajazeiras	Cajazeiras
Rádio Progresso	610 kHz	Sousa	Sousa
Rádio Rural	850 kHz	Guarabira	Guarabira
Rádio Sanhauá	1280 kHz	Bayeux	João Pessoa
Rádio Serrana	590 kHz	Araruna	Araruna
Rádio Sertão	1450 kHz	Patos	Patos
Rádio Sociedade	1250 kHz	Soledade	Soledade
Rádio Tabajara	1110 kHz	João Pessoa	João Pessoa

Fonte – https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_emissoras_de_radio_da_Paraiba

Tabela 2 – Rádios FM no Estado da Paraíba**Rádio FM**

Nome	Frequência	Concessão	Sede
89 FM	89.1 MHz	Cuité	Cuité
95 FM	95.7 MHz	Sumé	Sumé
89 Rádio Pop	89.3 MHz	João Pessoa	João Pessoa
98 Correio FM	98.3 MHz	João Pessoa	João Pessoa
98 Correio FM Campina Grande	98.1 MHz	Campina Grande	Campina Grande
100.5 A FM Líder	100.5 MHz	Santa Rita	Santa Rita
101 FM	101.1 MHz	Campina Grande	Campina Grande
Arapuan FM	98.5 MHz	Cajazeiras	Cajazeiras
Arapuan FM	107.3 MHz	Campina Grande	Campina Grande
Arapuan FM	95.3 MHz	João Pessoa	João Pessoa
Arapuan FM	93.9 MHz	Patos	Patos
BandNews FM Manaira	103.3 MHz	João Pessoa	João Pessoa
Bonsucesso FM	101.7 MHz	Pombal	Pombal
Cabo Branco FM	91.5 MHz	Cabedelo	João Pessoa
Câmara FM	88.7 MHz	João Pessoa	João Pessoa
Campina FM	93.1 MHz	Campina Grande	Campina Grande

Fonte – https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_emissoras_de_radio_da_Paraiba

Tabela 2 – Rádios FM no Estado da Paraíba

Caruá FM	90.1 MHz	Soledade	Soledade	Liberdade FM	96.3 MHz	Pombal	Pombal
CBN Campina Grande	103.5 MHz	Campina Grande	Campina Grande	Liberdade FM	99.7 MHz	Santa Rita	João Pessoa
CBN João Pessoa	101.7 MHz	João Pessoa	João Pessoa	Líder FM	97.1 MHz	Sousa	Sousa
Cidade FM	95.5 MHz	Piancó	Piancó	Mais FM	97.7 MHz	São João do Rio do Peixe	Cajazeiras
Conceição FM	100.3 MHz	Conceição	Conceição	Mais FM	100.1 MHz	Uiraúna	Uiraúna
Constelação FM	92.1 MHz	Guarabira	Guarabira	Maringá FM	98.7 MHz	Pombal	Pombal
Correio da Serra FM	100.3 MHz	Solânea	Solânea	Max Correio FM	91.3 MHz	Marizópolis	Sousa
Correio do Agreste FM	101.9 MHz	Queimadas	Queimadas	Mix FM	105.9 MHz	Campina Grande	Campina Grande
Correio do Vale FM	106.1 MHz	Mamanguape	Mamanguape	Mix FM	93.7 MHz	João Pessoa	João Pessoa
CPAD FM	96.1 MHz	João Pessoa	João Pessoa	Monteiro FM	97.5 MHz	Monteiro	Monteiro
Educadora FM	97.3 MHz	Conceição	Conceição	Nova Espinharas FM	97.9 MHz	Patos	Patos
Educativa 105 FM	105.9 MHz	Sousa	Sousa	Panorama FM	96.7 MHz	Catolé do Rocha	Catolé do Rocha
Guarabira FM	90.7 MHz	Guarabira	Guarabira	Panorâmica FM	97.3 MHz	Campina Grande	Campina Grande
IND FM	107.7 MHz	Serra Branca	Serra Branca	Patamutê FM	94.5 MHz	Cajazeiras	Cajazeiras
Itabaiana FM	105.1 MHz	Itabaiana	Itabaiana	Pop FM	105.3 MHz	Areia	Areia
Itatiunga FM	102.9 MHz	Patos	Patos	Princesa Isabel FM	92.5 MHz	Princesa Isabel	Princesa Isabel
Jovem Pan FM João Pessoa	102.5 MHz	Bayeux	João Pessoa				
		Rádio Caturité	104.1 MHz	Campina Grande	Campina Grande		
		Rádio Cenecista	89.9 MHz	Picuí	Picuí		
		Rádio Consolação	107.7 MHz	João Pessoa	João Pessoa		
		Rádio Consolação do Vale	92.3 MHz	Mamanguape	Mamanguape		
		Rádio Cultura	94.5 MHz	Guarabira	Guarabira		
		Rádio Deus é Amor	101.1 MHz	Conde	João Pessoa		
		Rádio Espinharas	105.1 MHz	Patos	Patos		
		Rádio Independência	94.7 MHz	Catolé do Rocha	Catolé do Rocha		
		Rádio Integração	102.3 MHz	Bananeiras	Bananeiras		
		Rádio Santa Maria	93.9 MHz	Monteiro	Monteiro		
		Rádio Senado	106.5 MHz	João Pessoa	Brasília		
		Rede Fé FM	102.7 MHz	Lagoa Seca	Lagoa Seca		
		Rede Master FM	104.5 MHz	Pitimbu	João Pessoa		
		Rede Master FM	93.7 MHz	Tenório	Tenório		
		São Bento FM	89.7 MHz	São Bento	São Bento		
		Serra Branca FM	103.3 MHz	Serra Branca	Serra Branca		
		Sousa 104 FM	104.3 MHz	Sousa	Sousa		
		Sucesso FM	92.9 MHz	Santa Rita	João Pessoa		
		Sucesso FM	99.7 MHz	Patos	Patos		
		Tabajara FM	105.5 MHz	João Pessoa	João Pessoa		
		Talismã FM	99.3 MHz	Belém	Belém		
		Vale FM	102.5 MHz	Santa Luzia	Santa Luzia		

Apesar dos grandes desafios enfrentados por meio dos avanços tecnológicos as rádios ainda permanecem sendo um forte meio de comunicação, chegando ao alcance de grande parte da população, principalmente nas cidades do interior, onde as pessoas ainda passam a maior parte do seu dia interagindo com programas de rádio sejam notícias ou entretenimento. Mesmo que em determinado município não possua emissora própria, as pessoas sempre têm acesso às rádios de outras cidades.

CAPÍTULO II – RÁDIOS COMUNITÁRIAS A VOZ DA COMUNIDADE

2.1 O QUE É UMA RÁDIO COMUNITÁRIA?

O Serviço de Radiodifusão Comunitária foi criado pela Lei 9.612⁷, de 1998, regulamentada pelo Decreto 2.615 do mesmo ano. Trata-se de radiodifusão sonora, de baixa potência (25 watts) em frequência modulada (FM) e de caráter local, sem autorização para formar rede com outras emissoras comunitárias vizinhas. São restritas ao raio de 1 km de cobertura, a partir da antena de transmissão, não podem ter publicidade, sendo permitido apenas patrocínio na forma de apoio cultural, sem fins lucrativos (NEUBERGER, 2012, p.98).

Para habilitar uma emissora de radiodifusão comunitária, é necessário que as associações comunitárias e fundações, ambas sem fins lucrativos, fazer constar em seus estatutos o objetivo "executar o Serviço de Radiodifusão Comunitária". Dessa forma elas podem solicitar ao Ministério das Comunicações o interesse em instalar rádio comunitária.

A programação de uma rádio comunitária deve, além de informação, ter entretenimento, manifestações culturais, e tudo aquilo que possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade, sem discriminação de raça, religião, sexo, convicções político-partidárias e condições sociais. Os valores éticos e sociais devem ser respeitados. A rádio deve prestar serviços de utilidade pública e contribuir para o aperfeiçoamento profissional nas áreas de atuação dos jornalistas e radialistas.

A Lei 9.612 autorizava a execução do Serviço de Radiodifusão Comunitária por três anos. Contudo, a Lei 10.597, de 2002, ampliou esse prazo de três para 10 anos, renováveis por iguais períodos, se cumpridas as exigências legais vigentes.

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9612.htm

2.2 A PUBLICIDADE NAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS

No início, as rádios comunitárias só podiam transmitir patrocínio sob a forma de apoio cultural, desde que restritos aos estabelecimentos situados na área de cobertura da comunidade atendida. Este apoio cultural seria o pagamento dos custos relativos à transmissão da programação ou de um programa específico, mas a rádio só pode veicular mensagens institucionais da entidade que está apoiando, sem dar qualquer informação com relação aos seus produtos ou serviços.

Mas, com o objetivo de conseguir mais recursos financeiros para as rádios comunitárias, um projeto de lei permite que publicidade institucional, pública ou privada, seja veiculada nesses meios de comunicação. O PL 666/2019, de autoria do senador Weverton (PDT-MA), alterou a Lei 9.612, de 1998, que institui o serviço de radiodifusão comunitária, para permitir a veiculação de publicidade institucional de interesse social e a divulgação de atos da administração pública. Também estabelece que o tempo destinado à publicidade não deva exceder a 10% da programação diária.

A rádio comunitária também não pode utilizar a programação de qualquer outra emissora simultaneamente, exceto quando houver determinação do Governo Federal. É negado, ainda, a emissora que seja veiculado qualquer tipo de defesa de doutrinas, ideias ou sistemas sectários⁸.

2.3 HISTÓRICO DA CHEGADA DA RÁDIO COMUNITÁRIA NO BRASIL.

Como já visto anteriormente a rádio é um meio de comunicação que passou por diversas transformações e diferentes formatos ao longo de sua história, surgindo como meio educativo e passando a ser um negócio lucrativo. A partir da popularização e do surgimento de novas rádios foi necessário um controle específico, e por volta de 1930, iniciou-se um regulamentação das emissoras para poder trabalhar com publicidade, muitas foram idealizadas através da legislação, mas outras apareceram à margem do controle existente, sendo chamadas de “piratas”, clandestinas, e rádios livres, que começaram a

⁸ Que faz parte de uma seita, doutrina, religião, política ou filosofia.

se formar no Brasil por volta da década de 1970, com esses movimentos abriu-se o primeiro passo para as rádios comunitárias (SANTOS, PRATA, MEDEIROS, 2019).

A primeira rádio comunitária do continente surgiu em 1947, a Rádio *Sutatenza*, em *Boyacá*, Colômbia. Na Bolívia, em 1967, existiam 23 rádios livres/comunitárias. (GHEDINI, 2009). O Brasil foi um dos últimos países da América Latina a embarcar nas ondas das rádios comunitárias, elas foram oriundas de três conceitos de emissora: as rádios revolucionárias, que contestavam a política e ideologias de esquerda, era a resistência segundo Dioclécio Luz (2011); as rádios sob o controle da igreja católica, essas divulgavam a doutrina católica e contestação ao poder político opressor; e por fim as rádios livres que não tinha um padrão definido, pessoas rebeldes que lutavam pela democratização da comunicação; é válido abordar que em sua grande maioria na atualidade esse tipo de emissora se concentra em universidades.

Por meio das rádios livres precedem as rádios comunitárias, que inclusive em alguns momentos eram confundidas suas semelhanças, mas, alguns militantes da radiodifusão, perceberam que em outros países existiam um movimento de emissoras comunitárias, e por isso ocorreu uma transformação de rádios livres em comunitárias no Brasil.

Não se sabe ao certo qual a pioneira nesse requisito, pois sempre existiu nessa mesma época uma mistura entre rádio livre e rádio comunitária, ambas consideradas piratas tinham que se manterem clandestinas não fazendo divulgação de suas localizações, já que poderiam ser censuradas. Contudo, alguns estudiosos afirmam que tudo começou antes da Ditadura Militar, quando as emissoras católicas, em sua grande maioria realizou projetos para os mais pobres serem favorecidos, iniciando assim uma espécie do que chamamos hoje de rádios comunitárias, pois esse formato já trabalhava indiretamente os mesmos fins. Mas, segundo a Associação Mundial de Rádios Comunitárias (Amarc)⁹, a Rádio Novos Rumos, de Queimadas no Rio de Janeiro, e a Rádio Jornal Meia Ponte, de Goiás, foram as primeiras emissoras comunitárias no Brasil por volta de 1990.

⁹ <http://amarcbrazil.org>

Sabe-se que, antes da efetivação de uma lei que regulamentasse as rádios comunitárias, a polícia agia de forma brutal prendendo os funcionários e apreendendo equipamentos, com isso surgiram muitas indagações sobre a saída ou não dessa chamada marginalidade, já que partes dos integrantes desses grupos tinham a ideia de que com uma regulamentação não seriam mais perseguidos, já outros afirmavam que uma legislação poderia limitar todas as atuações das emissoras, mas prevaleceu a ideia de que é melhor uma lei do que viver na irregularidade (LUZ, 2004).

Em 1995, ocorreu na cidade do Rio de Janeiro o Primeiro Encontro Nacional de Radiodifusão Comunitária e Livre, um marco da história das rádios comunitárias, adotando uma conceituação para as mesmas sendo elas com finalidade de servir a comunidade e sem fins lucrativos (GHEDINI, 2009).

A comunicação comunitária tem como público alvo a comunidade na qual está inserida, e seus prestadores de serviço podem transmitir patrocínio através de apoio cultural, mas que façam parte do ambiente em que está inserida, podendo veicular mensagens institucionais apoiadoras, sem mostrar produtos e serviços, não podendo defender doutrinas, nem propaganda comercial que não seja sob a forma de apoio,

Podem explorar esse serviço somente associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos, com sede na localidade da prestação de serviço. "Além disso, a rádio comunitária tem que ter uma comunicação pluralista que atenda às necessidades de toda a população da região (RIBEIRO, LIMA, 2016).

Conseqüentemente, essas rádios refletem a desigualdade social, dando espaço para abordar problemas em que a comunidade está exposta, trazendo discussões sobre melhorias, sendo que, a partir de sua regulamentação elas ficaram ligadas a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço Brasil), com propostas de programação voltada à participação efetiva de seu público. Nela qualquer morador pode apresentar um programa visando a promoção de benefícios ou apontamentos para a comunidade em que estão presente.

Segundo Ferrareto (2001, p. 50), "devem atender a comunidade onde estão instaladas, difundindo ideias, elementos culturais, tradições e hábitos

locais, além de estimular o lazer, a integração e o convívio, prestando ainda serviços de utilidade pública”, o que mostra que enquanto as rádios normais estavam em busca de lucros as comunitárias se voltavam a beneficiar a comunidade.

Após a existência legal das rádios comunitárias, assegurada no Brasil por Decreto assinado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso, o número de emissoras comunitárias aumentou consideravelmente, principalmente com as modificações que foram feitas nas livres que culminou em um meio mais social, mas algumas acabaram modificando sua programação e se igualando a uma FM com cunho lucrativo.

Na atualidade algo que muito é discutido é sobre a isenção de impostos para esse tipo de emissora, já que a mesma não tem fins lucrativos e tem dificuldades para pagamento até mesmo de suas contas internas como fornecimento de energia elétrica e internet, já que na atualidade muitas dessas rádios rompem fronteiras por meio digitais, já que o alcance de suas ondas sonoras para a comunidade é limitado. Infelizmente, segundo Pedro Martins, representante nacional da Amarc, o número de dívidas por falta de condições financeiras acarreta hoje no fechamento, em média, de duas rádios comunitárias por dia, cerca de 700 a 800 por ano¹⁰, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 1: Rádios comunitárias fechadas



Fonte: Associação Mundial das Rádios Comunitárias (Amarc)

¹⁰ Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/radios-comunitarias-eterna-luta-contra-a-burocracia-e-a-justica/>

Essa situação é vivenciada em diversas cidades do país, algumas podendo até mesmo aderir a um funcionamento não regularizado, ou não criação e elaboração de uma emissora comunitária por temer a quantidade de impostos que poderão ser cobrados, muitas cancelam suas atividades de rádio, abdicando de um meio excelente para a população lutar por direitos e melhorias em sua comunidade.

Ainda de acordo com dados da Associação Mundial de Rádios Comunitárias (Amarc), estima-se que existam hoje entre 10 e 12 mil rádios comunitárias no Brasil, sendo apenas 4,5 mil autorizadas a funcionar regularmente.

2.4 HISTÓRICOS DA CHEGADA DA RÁDIO COMUNITÁRIA NA PARAÍBA

Como citado anteriormente às rádios comunitárias surgem no país a partir da regulamentação e alterações nos formatos livres e não diferente ocorre à Paraíba, que esse estilo de emissora surgiu desde os anos 1970, sobretudo com status de Comunitária apenas anos depois, como ressalta Matos (2011, p.74) “cada vez mais, a partir desse período as rádios populares e as rádios livres passam a ser denominadas como rádios comunitárias. As diferenças entre ambas são incluídas e de certa forma dirimidas nessa nova denominação”.

A Comunicação Comunitária ela é feita geralmente para comunidades e grupos mais excluídos pelos meios de comunicação de massa, já que os mesmos não costumam oferecer um espaço mais amplo para as comunidades em geral.

De acordo com dados da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), a Paraíba conta com 168 entidades autorizadas para o serviço de radiodifusão comunitária. Em janeiro de 2019, o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), publicou no Diário Oficial da União (DOU), a extinção da concessão pública que outorga 130 rádios comunitárias em diversas cidades no Brasil. Na Paraíba, a única emissora atingida foi no município de Pedra Lavrada, por pendências administrativas.

Assim como as demais regiões e estados do país a Paraíba também passou por um processo de democratização e aceitação das rádios

comunitárias, que se deu primeiramente pela tentativa de regular as rádios universitárias, mas por questões partidárias não obtiveram um êxito nessas ações.

Em 1999, a Associação de Prevenção a AIDS (AMAZONA), consegue a aprovação de um projeto de rádio que atuaria em algumas comunidades carentes da grande João Pessoa, na perspectiva do fortalecimento da identidade local e do direito humano a comunicação. Em Casa Branca na Cidade de Bayeux, teve a rádio Casa Branca, hoje Maré Alta FM; também na Capital paraibana, na Comunidade do Timbó a rádio Independente; na Comunidade Jardim Veneza, a rádio Diversidade; no Muçumagro com a rádio A Voz do Povo; na Ilha do Bispo a rádio Sintonia e na Comunidade São Rafael com a Rádio Fala Garotada, conhecida como Rádio Comunitária Voz Popular 97,7 FM, sobretudo algumas dessas esperaram e não tiveram a sua Concessão junto ao Ministério da Comunicação.

Em João Pessoa, existem duas rádios comunitárias regularizadas: a RC Comunicação (Mangabeira) e Cruz das Armas FM. A rádio mais comentada por ser toda regulamentada e reconhecida é a Ariús de Campina Grande, nome em homenagem aos índios que fizeram arte da trajetória campinense, seus idealizadores lutaram para levar informações para todos, e tudo se deu início a partir da necessidade de um laboratório de rádio para um curso de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, com isso o jornalista, radialista, poeta e professor universitário Massilon Gonzaga teve a ideia de montar a rádio universitária.

Nos anos 1980, não conseguiram coloca-la no ar devido a inúmeras perseguições políticas, após alguns anos com o aparecimento de leis cria-se então uma rádio com os mesmos propósitos, que era beneficiar estudantes, e com apoio de pessoas ligadas a cultura, em 2001 no dia do aniversário da cidade a Ariús localizada no bairro do Catolé, em Campina Grande, teve sua primeira transmissão.

Outra rádio comunitária bastante conhecida é a Lagar FM que foi inaugurada em 07 de junho de 2003, dirigida pelo seu diretor de programação Carlos Delfino, tendo a frente a presidente Jadicleide Oliveira Pereira, representante do grupo de apoio, em que a maioria da programação é feita

pela comunidade, seu nome foi inspirado nos povos antigos da Índia, fica localizado no bairro das Malvinas, também em Campina Grande.

As rádios comunitárias representam hoje, sem dúvida, um dos passos mais importantes dados pela sociedade brasileira no caminho da democratização dos meios de comunicação. Elas devem dialogar com a sociedade e convidá-la a participação através da exposição de ideias que contribuam para o melhoramento da comunidade, devem ser um instrumento de inclusão social, nessa perspectiva julgamos fundamental entender a importância de uma emissora comunitária para o fomento do desenvolvimento local, visto que ela informa, ajuda a comunidade a pensar, agir, conhecer e cobrar soluções para os seus problemas. Enfim, a exercer sua cidadania. Sendo assim, vamos neste próximo capítulo, analisar um fator determinante, como uma rádio comunitária na cidade de Ingá/PB, poderia contribuir para mudar o cenário da localidade, utilizando a comunicação como ferramenta potencial para o desenvolvimento do município e de seus moradores.

3. AUSÊNCIA RÁDIO COMUNITÁRIA NO INGÁ ATRASA A INTERFACE COMUNICACIONAL

3.1 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DO INGÁ-PB

O município de Ingá está situado na região metropolitana de Itabaiana no estado da Paraíba, Nordeste Brasileiro, com população estimada para 2020 de 18.180 mil pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas IBGE (2010). Limita-se geograficamente ao Norte com os municípios de Serra Redonda e Juarez Távora, ao Sul com a cidade de Itatuba, Leste com Mogeiro e Oeste com Riachão do Bacamarte, todas pertencentes à Paraíba.

Com área territorial de 288 Km², com ambientes urbanos e rurais e alguns distritos, fica a uma distância de apenas 104 quilômetros da Capital do estado João Pessoa, possuindo também uma proximidade ainda maior com a cidade de Campina Grande, 38 km.

O ponto mais conhecido da cidade do Ingá é a Pedra Itacoatiara localizada em um sítio arqueológico considerado um patrimônio histórico cultural e natural, atraindo visitantes e turistas, sendo destaque algumas vezes na mídia paraibana e nacional.

Na cidade apenas o Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio são ofertados em escolas da rede pública e privada, totalizando 25 escolas segundo o IBGE de 2018. Os alunos que fazem o Ensino Superior ou um curso técnico profissionalizante, em sua maioria, se deslocam para Campina Grande.

3.2 RÁDIO COMUNITÁRIA INGÁ FM 87.9

Etimologicamente, a palavra comunicação deriva do latim *communicare*, cujo significado seria tornar comum, partilhar, trocar opiniões, conferenciar. Assim, pode-se dizer que comunicação quer dizer trocar ideias, informar, sendo fundamental na vida do homem. Neumann (1991, p. 13) fala que “comunicar-se é uma das maiores prerrogativas do homem, porque implica em pensar, ter ideias, emitir juízos de valor”.

Uma das formas de se comunicar é através das mídias, seja impressa ou eletrônica, ela é fundamental na mobilização da opinião pública, transformando-se em instrumento de poder da sociedade. No Brasil, o rádio ainda é um dos maiores meios de comunicação. De acordo com a última pesquisa feita pelo Kantar Ibope Media¹¹, em 2019, o meio alcança 83% dos brasileiros e o consumo de horas por dia é de 4h33 em média.

Gráfico 2: Pesquisa do Kantar Ibope Media por região brasileira



Fonte: Kantar IBOPE Media EasyMedia4 | 13 PRAÇAS – agrupamento por região | ABR/2019 A JUN/2019 | TOTAL EMISSORAS | AMBOS | 05 – 05 | 2a-Dom | ALC30% | TMED#

Apesar de um mundo cada vez mais tecnológico e influenciado por algoritmos, o estudo reforça a relevância do rádio enquanto mídia, assim como o impacto do meio na vida das pessoas, afinal muitos ainda a consideram um veículo mais adequado para sua realidade, fazer os afazeres diários com música e informação.

Na cidade do Ingá-PB, não existe emissora de rádio local, então os ouvintes radiofônicos sintonizam rádios das cidades próximas como as de Campina Grande (Correio FM 98.1, Campina FM 93.1, Arapuã, entre outras), Itabaiana FM 87.9 e em alguns sítios sintonizam também as rádios de Juarez Távora (Rádio Central) e Serra Redonda (Rádio Comunitária Sorriso da Serra 87.9 FM), essa última sendo uma comunitária e que geralmente funciona em distritos e sítios específicos da cidade, pois por se tratar de uma comunitária o alcance é restrito.

¹¹ <https://www.kantaribopemedia.com/radio-alcanca-83-dos-brasileiros-e-e-mais-popular-entre-os-jovens/>

No período compreendido entre os anos de 2006 e 2017 a cidade tinha uma rádio comunitária, Ingá FM, surgiu através da Associação dos Amigos do Portal da Alvorada, que eram vários sócios e trouxeram a rádio para o Ingá. A programação tinha uma diversidade apresentando jornalismo, esportes, músicas e serviços de utilidade pública, ela foi se expandindo dentro do Ingá, sob a coordenação administrativa, em seus últimos anos, do funcionário público Marco Antônio de Oliveira Filho, que também apresentava programas na rádio juntamente com Eduardo Moraes, Levir Oliveira, Daniel Lima, Jean Cosmo, Leonardo Silva e Ivonaldo Junior, todos faziam a equipe de colaboradores que apresentavam programas na grade da programação radialista, eles não eram profissionais da comunicação na época, apenas pessoas que gostavam de rádio.

A rádio funcionava todos os dias da semana das 05h até a meia noite, tendo diversos programas como “Forró do Vêi Gogó”, com Eduardo Moraes; “Roberto sempre Roberto”, com Marcos Antônio; “Show da Tarde”, com Levir Oliveira e Ivonaldo Junior, “Padeiro e Viola”, com Antônio Luiz, entre outros programas religiosos que atendia o público católico e evangélico. Seu alcance era restrito a cidade, mas chegava aos rádios de várias comunidades rurais e distritais do município, tendo uma audiência relevante.

De acordo com Levir, que atuava como radialista, a rádio contribuía para muitos setores da cidade, como os serviços de utilidade pública, por exemplo, quando as pessoas perdiam documentos e iam divulgar de forma gratuita. Os programas tinham uma participação relevante de ouvintes por meio de ligações e trazia alegria para muitos lares ingaenses.

Durante conversa com o coordenador e também atuante como radialista Marco Antônio, ele afirmou que “a audiência da rádio era incrível, principalmente a comunidade mais carente de internet e televisão que é a real situação da cidade”. Ele comentou ainda que aos domingos, ao apresentar o programa “Roberto sempre Roberto” e “Saudade teu nome é música”, logo quando finalizava, ao sair nas ruas que costumava frequentar, ouvia sempre as pessoas parabenizando sua atuação e a rádio em si, sendo muito gratificante e acolhedor.

Marcos Antônio informou ainda que, quando assumiu a administração a rádio estava com dívida ativa na Anatel, mas ele apenas tomou conhecimento tempos depois devido a uma fiscalização que interditou a rádio, segundo ele por questão de alguns documentos que foram expostos na época, onde a rádio teria 10 anos para funcionar e depois atualizar a documentação, mas não teria sido atualizada pela equipe anterior, então as multas por irregularidade e o processo em atraso, ocasionou em seu fechamento. Ele disse ainda que embora tenham amenizado as dívidas por período, ocorreu um mal entendido informacional e algumas parcelas não foram pagas e assim o coordenador preferiu deixar de insistir em continuar as tentativas, principalmente por não ter suporte financeiro para isso, afinal, além dessas despesas ainda tinham muita dificuldade de conseguir recursos para pagamento de aluguel, fornecimento de água, energia e internet, por essas razões a rádio deixou de funcionar no ano de 2017, sendo entregue seus equipamentos no prédio da prefeitura.

Para comunidade, o fechamento da rádio atrapalha a comunicação na cidade, pois ao escutarem informações passadas em outras emissoras observam que não tem informação direta sobre sua cidade, como afirmou Ericsson Assis, 21 anos, estudante, morador e antigo ouvinte de rádio comunitária do Ingá. Quando perguntado sobre sua posição em relação ao fechamento da emissora ele comenta que foi contrário. “Fui contra, pois acho que é um meio de todos da cidade ficarem sabendo das notícias em primeira mão, além de ser um meio de entretenimento”.

Uma indagação semelhante foi realizada por Ana Lúcia, 43 anos, Técnica em Laboratório. Ela disse era ouvinte da rádio e adorava a programação, “a rádio era importante para a população ficar por dentro das informações da cidade e a programação religiosa”, disse em tom saudosista.

Diante destes contextos de insatisfações, percebemos a necessidade de um veículo de comunicação alternativo, como a radiodifusão comunitária, na cidade para suprir necessidades comunicativas ou promover melhorias na qualidade de vida da população, afinal a rádio comunitária promove a conscientização, a educação e o desenvolvimento de consciência crítica.

Assim o valor da existência de uma rádio é significativo para a cidade, pois nos permite conhecer a realidade da população local, o comércio passaria

a ser mais divulgado como antes, podendo gerar um apoio cultural interno para auxiliar nas despesas com a manutenção dos serviços radiofônicos, por isso as pessoas que se disponibilizaram para conversar sobre a rádio acreditam numa reativação e apoiam a reabertura desse veículo de comunicação.

3.3 AUSÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DA COMUNIDADE

Os moradores do Ingá julgam ser fundamental a grande importância de uma emissora comunitária na cidade para o fomento do desenvolvimento local, pois para além de informar, ela ajudaria a comunidade a pensar, agir, conhecer e cobrar soluções para os problemas. Enfim, a exercer sua cidadania.

De acordo com Daniel Lima, 37 anos, trabalhador da área de comunicação, ele ainda não consegue compreender por que as autoridades ainda não se propuseram a retomada da rádio, “isso impede até que a população, principalmente as que não têm acesso à internet, fiquem cientes do que vem acontecendo em relação ao setor público, reivindicações, entre outros”, disse.

Daniel, assim como a maioria dos moradores do Ingá, acredita que “a ausência de uma rádio comunitária faz com que a comunicação e a informação fiquem restritas e impede que a comunidade fique sabendo do que se passa na cidade”. Maria José, 34 anos, dona de casa, outra moradora da cidade do Ingá, concorda com Daniel. “Sabemos mais sobre as outras localidades do que a nossa. Música tem em toda rádio, mas as notícias relevantes para o município não temos conhecimento”, explicou.

É significativo insistir na importância desse veículo no Ingá visto que, através dele a comunidade poderia exercer papel fundamental no processo de potencialização e resolução dos anseios de seus munícipes. Sobretudo, alguns profissionais que atuaram na rádio comunitária de Ingá, acreditam que uma retomada hoje em dia seria muito difícil devida toda burocracia existente para essa questão, como explicou Daniel Lima.

Durante o período que trabalhei na rádio, tive a oportunidade de ampliar meus horizontes, já que sempre fui amante do rádio. Meu programa estava no ar das 13h às 17h, foi gratificante, sabíamos de nossa audiência através da badalação do público,

que fazia as participações através das ligações diárias, reivindicando tudo. Todavia, o fato da rádio ser sem fins lucrativos leva a muitas dificuldades, para manter recurso para pagamento da manutenção das atividades como já citado anteriormente.

Em entrevista com Levi Jenny, locutor e Secretário Adjunto de Comunicação e Cultura da cidade do Ingá, concorda com os moradores sobre a necessidade da rádio comunitária, ele disse que o comércio ganharia uma divulgação a população teria uma distração. “A rádio traz alegria ao povo, mas a burocracia para reabertura acaba desestimulando, mas quem sabe um dia nós conseguiremos reabrir a mesma?”, indagou. Ele também ressaltou que “assim a população teria um veículo a mais de comunicação para saber das obras e eventos do município, além de programação religiosa, cultural, esportiva e da internet”.

A pesquisa que resultou nas observações supracitadas mostrou o poder que uma emissora comunitária pode exercer em prol de uma comunidade, contribuindo, para além da informação, para conscientização do coletivo.

Podemos, neste contexto, entender que a radiodifusão comunitária, é de extrema importância para a necessidade de comunicação geral de uma comunidade. Mesmo com a rede social sendo um veículo informacional bastante utilizado por jovens na atualidade, a população carente de internet e os de gerações passadas acreditam na qualidade da informação através da rádio, como citado por alguns moradores da importância da rádio para estarem cientes dos problemas e para que a população participe das possíveis soluções e melhorias no desenvolvimento da cidade e seus munícipes, além de ser uma ferramenta de entretenimento social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos abordados nesta pesquisa, tornou-se possível uma aprendizagem significativa a respeito da importância que uma rádio tem na sociedade principalmente quando se trata de uma rádio comunitária, já que sua programação é voltada a um público local, proporcionando aos ouvintes conhecimentos informacionais sobre a sua comunidade, colocando em pauta suas conquistas e problemas. Sobretudo, o impacto que sua falta faz em uma determinada cidade é bem notável, principalmente a partir do que moradores e profissionais da comunicação relataram para este trabalho.

Diante do que foi expresso no desenvolver dos estudos, fica claro o quanto é interessante continuar trabalhando com essa temática buscando desenvolver projetos para dar continuidade ao projeto da rádio e servir de base para outros trabalhos acadêmicos que desejem apresentar a situação favorável ou não da comunicação por via das rádios em sua cidade, podendo despertar na própria comunidade quando divulgado, o desejo de tentar resgatar esse veículo de comunicação que fez parte da vida de todos por um tempo e que culminaria em melhorias para a cidade de forma geral.

Uma rádio comunitária permite que a comunidade exerça uma liberdade de expressão, que fale a sua linguagem e traga suas reivindicações e propósitos, esses que uma rádio de outra cidade não seria capaz de fazer por não está ligada diariamente apenas com aquele local, explanando assim a situação de forma mais ampla sem aprofundamento.

Para que para isso possa se tornar mais uma vez realidade será necessária uma união de todos, pois como citado por entrevistados não é uma luta fácil, a burocracia é imensa e existe os custos para mantê-la no ar, mas que possivelmente podem ser feitos por meio dos apoios culturais e poderes públicos local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Zaar Ed., 2002.

CAMPOS, Guilherme. **Roberto Landell de Moura, o outro inventor do rádio**. Revista Super Interessante. Grupo Abril.com. 2007, disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/o-outro-inventor-do-radio/>. Acesso em 23 de abril de 2021.

CANAVILHAS, J. **Webjornalismo**: considerações gerais sobre jornalismo na web. 2003.

BENÍCIO, Edgley Vidal. **A potencialidade turística da pedra do ingá**. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande 2018. Disponível em: space.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/17806/1/PDF%20-%20Edgley%20Vidal%20Benício.pdf. Acesso em 20 de abril de 2021.

FEDERICO, M. E. B. **História da comunicação**: rádio e TV no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982. 168p.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luizzatto, 2001.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GHEDINI, Fred. **Nas Ondas Sonoras da Comunidade**: A Luta Pelas Rádios Comunitárias no Brasil. São Paulo: Global Editora, 2009.

IBGE. **População no último censo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/inga/panorama>

LUZ, Dioclécio. **Radiojornalismo nas rádios comunitárias**: Conceitos e práticas. 2011. 314 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação Social, Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

LUZ, Dioclécio. **Trilha apaixonada e bem humorada do que é e de como fazer rádios comunitárias, na intenção de mudar o mundo**. 2ª edição, Brasília: 2004.

MAGNONI, Antonio Francisco (pós-doutor)2 RODRIGUES, Kelly De Conti (graduanda) 3 Unesp/Bauru-São Paulo. **O rádio e a adaptação à nova era das tecnologias da comunicação e informação**: contextos, produção e consumo. Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Sonora, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-sonora/o-radio-e-a-adaptacao-a-nova-era-das-tecnologias-da-comunicacao-e-informacao-contextos-producao-e-consumo>.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas/BA: Editora UFRB, 2012. Disponível em: [http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/769/1/o%20radio_na_era_da_convergencia\(1\).pdf](http://www.repositorio.ufrb.edu.br/bitstream/123456789/769/1/o%20radio_na_era_da_convergencia(1).pdf). Acesso em 11 mai 2021.

NEUMANN, Lauricio. **Educação e comunicação alternativa**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

PRATA, Nair. **Webradio: Novos Gêneros, Novas Formas De Interação**. Tese. Belo horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2008.

PRATA, Nair e DEL BIANCO, Nélia. Migração do rádio Am para FM – Avaliação de impacto e desafios frente à convergência tecnológica. In: MEIRELES, Norma; TAVARES, Olga; SAMPAIO, Goretti. Paraíba – **O processo de migração das Am para o FM na Paraíba**. Florianópolis: Insular, 2018, p. 224.

RIBEIRO, José Wagner; LIMA, Sheyla Crystina. **O Rádio no Brasil: Do Cenário Nacional às Rádios Comunitárias em Alagoas**. ALCAR – Associação Brasileira de Pesquisadores de história da Mídia. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/nordeste/4o-encontro-2016/gt-1-2013-historia-do-jornalismo/o-radio-no-brasil-do-cenario-nacional-as-radios-comunitarias-em-alagoas/view>. Acesso em 04 de maio de 2021.

SANTOS, Eliene; PRATA, Nair; MEDEIRAS, Rafael. **Rádios comunitárias no Brasil: entre a clandestinidade e a relevância social**. Revista Chasqui 2018 está bajo Licencia Creative Commons <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/3868>. Acesso em 30 de abril de 2021.

TUFFANI, Maurício. **O verdadeiro inventor do rádio**. Revista Ponto Crítico, UNESPECIENCIA, Ed.14, ano 2. 2010. Disponível em: <https://www.unesp.br/aci/revista/ed14/ponto-critico>. Acesso em 23 de abril de 2021.